

**ÁREA TEMÁTICA**

Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

**TÍTULO**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CADEIAS PRODUTIVAS

**Hígor Cordeiro de Souza**

higorcordeiro@gmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Mariluce Paes de Souza**

admunir2106@yahoo.com.br

Universidade Federal de Rondônia

**Julismar da Silva Pedon**

juli\_ano\_2006@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a produção científica sobre Cadeias Produtivas no período entre 1999 a 2011. A caracterização busca definir, dentre outros aspectos, quais são os tipos de pesquisa mais empregados nos artigos, quais são suas principais técnicas e instrumentos de pesquisa e ainda quais são as bases das abordagens quanti e qualitativas dos artigos (pesquisa narrativa, fenomenológica, teoria fundamentada, etnográfica ou estudos de caso). Para a realização deste estudo procedeu-se a um levantamento de dados na base de dados denominada Scientific Electronic Lybrary Online – Scielo- onde foram feitas buscas com o tema “Cadeias Produtivas”. De posse dos artigos, (25 no total) foram feitas as leituras e classificações de acordo com a metodologia proposta. Como principais resultados pode-se destacar a predominância de estudos qualitativos, sendo a sua maioria formada por estudos de caso.

**Palavras chave: Cadeia-produtiva, meta-estudo.**

**1. Introdução**

As cadeias produtivas têm chamado a atenção dos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, principalmente da administração e das ciências agrárias. Por isso um estudo sobre a evolução do conhecimento nesta área se faz necessária como forma de avaliação sobre o que se tem pesquisado sobre o assunto, quais as abordagens mais frequentes e ainda quais são as principais características metodológicas das pesquisas na área.

Atualmente os estudos sobre cadeias produtivas tem se voltado para fatores como competitividade, nível de integração e capacidade de organização interna das cadeias. Tais estudos têm buscado entender as dinâmicas que se dão dentre das cadeias, uma vez que, estas não são agentes estáticos e por isso estão em constante processo de mudanças influenciando e sendo influenciada pelos ambientes organizacionais e institucionais conforme a literatura disponível.

Assim, este trabalho tem com principal objetivo caracterizar a produção científica sobre Cadeias Produtivas no período entre 2009 a 2011. Como problema de pesquisa busca-se responder dentre outros aspetos, quais são os tipos de pesquisa mais empregados nos artigos? quais são suas principais técnicas e instrumentos de pesquisa? e ainda quantos são os artigos com abordagens quanti , qualitativas ou mistas? dos artigos qualitativos, quantos são pesquisa narrativa, fenomenológica, teoria fundamentada, etnográfica ou estudos de caso?

O trabalho esta dividido em cinco partes incluindo a introdução, na segunda parte consta o referencial, na terceira consta a metodologia com os procedimentos realizados durante a pesquisa, na quarta parte encontra-se uma análise feita sobre os artigos pesquisados na plataforma Scielo sobre o referido assunto, na quinta parte encerra-se o trabalho com as conclusões pertinentes.

**2. Referencial****2.1 O que são meta estudos?**

Os meta-estudos são um tipo de análise em que se faz uma busca sobre um determinado tema, cadeias produtivas por exemplo, buscando encontrar características desses estudos, como o tipo de abordagem predominante metodologicamente, o objetivo desse tipo

de estudo é conhecer melhor quais as características gerais dos trabalhos sobre determinado assunto, podendo assim identificar tendências.

De acordo com Hedges (1992) apud Brito e Berardi (2010, p. 06), a alcunha “meta-análise”, foi apresentada em 1976 por Gene Glass significando “análise de resultados de análises estatísticas tendo como proposta o desenho de conclusões gerais”. Assim a meta-análise pode ser definida como um método ou até mesmo um paradigma, onde então o pesquisador lança um novo olhar ao juntar resultados e conclusões de diversas pesquisas. A meta-análise é diferente da comum revisão bibliográfica, pela sua característica de dar lugar de destaque as técnicas quantitativas. (LUIZ, 2002, p.03)

Resumidamente, as técnicas de meta-estudo são fundamentadas na organização sistemática de um dado volume de dados conseguidos a partir da literatura científica. A construção da base de dados é o resultado de um ordenamento lógico das informações descritas na bibliografia encontrada previamente. Tonelli e outros (2003) apud Brito e Berardi (2010, p. 06) Logo, um meta estudo tem o objetivo de tirar informações adicionais a partir de dados já existentes, se valendo para isso da junção de resultados de variadas pesquisas e da aplicação de uma ou mais técnicas estatísticas. (LUIZ, 2002, p.03)

## **2.2 Produção do Conhecimento em Administração**

As pesquisas sobre as publicações científicas brasileiras iniciou-se com o trabalho realizado por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que procuraram, através do estudo de artigos da área de organizações editados entre os anos de 1985 e 1989, defender a necessidade de meta- estudos em administração.( ROSSONI et al, 2009 p. 04)

Analisando a literatura disponível sobre as publicações em Administração de um modo geral nota-se que tem crescido consideravelmente nos últimos anos, diversos estudos acerca da produção científica em administração no Brasil. Essa literatura vem abrangendo múltiplas dimensões e variáveis de análise em quase todas as áreas da administração. (MEDEIROS e OLIVEIRA , 2009 p. 03).

Na década de 90, a área de produção acadêmica em administração se mostra buscar uma reflexão de si mesma, assim nessa busca em seu histórico faz uma análise crítica com o objetivo de perguntar se, além do visível crescimento no volume das pesquisas da área, a

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

produção de conhecimento em administração evoluiu também em qualidade, rigor, importância e originalidade. Assim, criou-se um campo fértil para os meta-estudos com a finalidade de estudar a produção de conhecimentos na área, especialmente sobre os tópicos de organizações, marketing, sistemas de informação, administração pública e produção, estudando as mais variadas facetas da produção acadêmica em cada um desses tópicos. (CALDAS et al, 2003? p. 01)

Corroborando com Caldas, Rossini (2009) argumenta que em consequência da elevação do número de trabalhos científicos em administração nota-se, em anos recentes, um grande empenho em se realizar uma checagem crítica dos trabalhos científicos em administração e suas mais variadas disciplinas com o foco em mensurar a qualidade das publicações que são redigidas no Brasil.

Quanto ao motivo, o aumento na produção de textos científicos em Administração e ainda o aumento da importância dos cursos de Administração no país, fez com que houvesse uma maior demanda por trabalhos com o objetivo de fazer reflexões e análises críticas dos artigos disponíveis nos veículos de publicações científicas. (CAPPELLE et al, 2007 p.03)

Costumeiramente tais estudos diferenciam-se dos outros por buscar um enquadramento para as produções analisadas, quanto a metodologia, referencial teórico, número de autores por artigo, número de artigos por estado, número de artigo por universidade e classificação da base epistemológica utilizadas. Tais pesquisas têm o objetivo de tirar algumas conclusões no que diz respeito ao tema tratado, sendo assim conhecidos como pesquisas de meta-estudos. (ROSSONI et al, 2009 p. 03)

Quanto ao estado da arte embora um campo do conhecimento ainda recente e em desenvolvimento o conhecimento em administração no Brasil tem crescido em volume ultimamente. No entanto, a qualidade parece não ter acompanhado o volume de produção, o que deixa a produção com pouca relevância, epistemologicamente fraca, metodologicamente prejudicada, sem originalidade e sem utilidade prática, muitas vezes, baseada em uma cópia de algo que não se conhece tão profundamente. (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999, apud MEDEIROS e OLIVEIRA, 2009 p. 03)

Ainda predominam em muitas áreas a utilização de autores estrangeiros e uma certa carência em referencial teórico adotado, de acordo com um estudo realizado por Rossini et al 2009. Os meta-estudos na área de Administração tem avançado e apontado um espelho para o que se vem produzindo ao longo de algumas décadas, no entanto “ até agora, o campo

parece não estar muito satisfeito com a imagem que o espelho lhe mostrou. ( CALDAS et al, 2003? p. 01)

Embora muitos estudos preocupados com a qualidade da produção científica em administração tenham surgido e se multiplicado nas áreas de organizações, marketing, administração da informação, produção, administração pública e recursos humanos, ainda não preencheram-se todas as lacunas existentes dentro desse campo. (MEDEIROS e OLIVEIRA, 2009 p. 02).

### 2.3 Cadeia Produtiva

Uma vez definidos os conceitos de meta-estudo e tendo discorrido brevemente sobre a evolução e estado da arte de meta-estudos na área de administração, passa-se agora para uma contextualização do objeto a ser meta-estudado neste trabalho, as Cadeias produtivas.

Uma forma de se explicar como funciona e o que é uma cadeia produtiva é imaginar um produto acabado e que a cadeia-produtiva são as interações dos atores envolvidos na produção e processamento de uma determinada matéria-prima, até que se chegue ao produto final, sua comercialização e consumo final.

Dentre as diversas definições Batalha (1997) nos diz que as Cadeias produtivas são uma

Sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico e também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante à jusante, entre fornecedores e clientes” (BATALHA, 1997, p. 24).

Já para SILVA:

Cadeia Produtiva, ou o mesmo que *supply chain*, pode ser definida como um conjunto de elementos (“empresas” ou “sistemas”) que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor. Em razão da globalização, evolução dos mercados consumidores, e avanços tecnológicos de processos produtivos e dos ferramentais de gerenciamento; o conceito de cadeia produtiva tem aprimorado. Especificamente, para matérias primas agroalimentares e derivados, cadeia produtiva pode ser visualizada como a ligação e inter-relação de vários elementos segundo uma lógica para ofertar ao mercado *commodities* agrícolas *in natura* ou processada. (SILVA, 2005, p. 02)

Para se entender uma cadeia produtiva é importante que se leve em consideração os ambientes institucional, organizacional e empresarial. O ambiente institucional é composto

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

pelas leis, culturas, etnias e tradições e podem influenciar o ambiente organizacional. O ambiente organizacional por sua vez é formado pelos centros de pesquisa, de fiscalização, associações, cooperativas, sindicatos e as próprias empresas. (PONDÉ, 1994; NORTH, 1990 e CUNHA, 1999 apud PAES DE SOUZA 2007). O ambiente empresarial é formado pelos departamentos das empresas e seus recursos financeiros, humanos, tecnológicos e entre outros.

Pode-se dizer que as principais características das cadeias produtivas são:

- Refere-se ao conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, em ciclos de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços;
- Implica em divisão de trabalho, na qual cada agente ou conjunto de agentes realiza etapas diferentes do processo de produção;
- Não se limita, precisamente, a uma mesma localização geográfica ou região;
- Não envolve obrigatoriamente outros atores, além das empresas, tais como órgãos de ensino, pesquisa e desenvolvimento, apoio técnico, financiamento, promoção, entre outros (ALBAGLI et al., apud ARAÚJO 2005)

### 2.4 Características Analisadas

A fim de embasar as classificações dos trabalhos pesquisados, abaixo são feitos os conceitos de cada enquadramento adotado na pesquisa:

Para se fazer uma classificação com base nos objetivos das pesquisas analisadas recorreu-se a argumentação de Gil (2002, p. 41) a qual afirma que de acordo com os seus objetivos as pesquisas podem ser classificadas como “Pesquisas exploratórias”, “Pesquisas descritivas” e “Pesquisas Explicativas”.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maiores informações sobre determinada temática; facilitar a delimitação de um tema de pesquisa; indicar os objetivos ou construir as hipóteses de uma pesquisa ou encontrar uma nova forma de abordagem para a pesquisa que se tem em mente. Por meio das pesquisas exploratórias estudam-se as chances de se desenvolver uma pesquisa de qualidade sobre um tema

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

determinado. (ANDRADE, 2010, p. 112).

Complementando, Selltiz (1967) apud Gil (2002, p. 41) diz que as pesquisas exploratórias têm como foco principal o melhoramento de reflexões ou o afloramento de intuições. Portanto, seu planejamento é bastante maleável, de modo tornar viável a consideração das mais diversas facetas relativas ao tema estudado. Na maior parte das vezes, as pesquisas exploratórias envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que viveram experiências com o tema pesquisado; e estudo de ilustrações que “estimulem a compreensão”. Segundo Gil (2002, p. 41) “embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso...”.

As pesquisas descritivas de acordo com Leite (2004, p. 53) são usadas para descrever e interpretar os fenômenos estudados, observando-os em sua natureza e processos. Já para Cruz e Ribeiro (2004, p.18) a pesquisa descritiva é aquela que busca o estudo, análise e interpretação dos acontecimentos do mundo real sem que haja interferência do pesquisador. Gil (2002, p. 42) relata que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre as variáveis.

De acordo com Andrade (2010, p. 112) uma das características da pesquisas descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática, salienta ainda que a maioria dessas pesquisas incluem-se dentre as desenvolvidas nas Ciências Humanas, em pesquisas de opinião, pesquisas mercadológicas e nos levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

As pesquisas explicativas são as que registram fenômenos, os estudam, interpretam e encontram suas causas. Cruz e Ribeiro (2004, p.18). Para Gil (2002, p. 42) essas pesquisas têm como preocupação central encontrar os fatores determinantes ou contributivos para a ocorrência dos fenômenos. Essa é a qualidade de pesquisa que mais se empenha sobre o conhecimento da realidade, porque busca explicar os motivos, o porquê dos fenômenos. Por tal motivo, é o tipo mais complexo e delicado, uma vez que, o risco de fazer erros é consideravelmente elevado.

Pode-se afirmar que o conhecimento científico está embasado nos resultados das pesquisas explicativas. O que não quer dizer que as pesquisas exploratórias e descritivas não tenham valor ou ainda sejam sub valorizadas, por que estas quase sempre são o ponto de partida insubstituível para que se consiga atingir as explicações científicas.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

A maior parte das investigações explicativas usa o método experimental, como por exemplo, as Ciências Sociais. Logo, uma importante característica da pesquisa experimental é a manipulação e o controle das variáveis envolvidas no estudo, com o foco em evidenciar qual a variável independente que determina a causa de uma dada variável dependente ou do fenômeno sob estudo. No entanto em alguns casos nem sempre é possível fazer trabalhos rigidamente explicativos, dada a dificuldade de se controlar as variáveis envolvidas, como no caso das pesquisas na Psicologia. Ainda assim é possível que os estudos psicológicos tenham um elevado nível de controle, e por isso denominados de estudos “quase experimentais. (ANDRADE, 2010, p. 112)

Quanto a natureza da pesquisa optou-se por identificar as pesquisas como quantitativas, qualitativas ou Mistas, de acordo com Creswell (2007 p. 35) a pesquisa quantitativa é a que faz uso primariamente de alegações pós-positivistas para a construção do conhecimento (raciocínio causal, diminuição das variáveis específicas e hipóteses e questões, utilização da mensuração, do teste de teorias e da observação), faz uso de estratégias de investigação de experimentos, coleta de dados, levantamento de dados, instrumentos que geram informações estatísticas.

Pesquisa qualitativa é a que o pesquisador sempre faz alegações de conhecimento com fundamentos principais em perspectivas construtivistas (...) o pesquisador coleta dados emergentes abertos com o foco em desenvolver temas partindo dos dados.

Finalmente, uma técnica de *métodos mistos* é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). Tal técnica utiliza estratégias de investigação que incluem a coleção de dados simultânea ou seqüencial para se entender melhor os problemas da investigação. A coleta envolve ainda a consecução de informações em forma de números e em forma de textos, constituindo-se assim de informações tanto quali como quantitativas.

Quando qualitativas as pesquisas foram classificadas em narrativa, fenomenológica, etnográfica, teoria fundamentada e estudo de caso, de acordo com Creswell (2007, p. 32) na teoria Fundamentada, o pesquisador tenta produzir uma teoria sobre um determinado fenômeno, com base nos participantes do fenômeno em questão. Envolve a utilização de fases múltiplas de coleta de informações e o refinamento e a correlação de tipos de informações. Como características principais temos a comparação intensa de dados com categorias emergentes e a amostra da teoria de variados grupos para tornar máxima as



aparências e discrepâncias de informações.

A pesquisa etnográfica esta interessada em examinar os padrões compartilhados, e a unidade de análise é maior do que um grupo de 20 pessoas. Um estudo etnográfico foca sobre um grupo cultural inteiro em que o pesquisador descreve e interpreta os padrões de valores, comportamentos crenças e linguagens compartilhados por um grupo.

O Estudo de caso é aquele em que o pesquisador explora em profundidade um assunto seja ele relacionado um processo, atividade, ou ainda a uma ou mais pessoas. Os estudos de caso são organizados por tempo e atividade, e os pesquisadores recolhem dados detalhados utilizando uma gama de procedimentos de coleta de informações durante um longo período de tempo.

A pesquisa fenomenológica o pesquisador busca a essência das coisas. Compreender as “experiências vividas” caracteriza a fenomenologia como uma filosofia e como um método. Envolve a análise de um reduzido grupo de sujeitos por meio de um envolvimento longo a fim de se desenvolver padrões e relações de significado. (MOUSTAKAS, 1994 apud CRESWELL , 2007, p. 32).

Na pesquisa narrativa o pesquisador analisa a vida das pessoas e as convida para que contem suas histórias de vida. Essas histórias são então recontadas e criadas novamente pelo pesquisador em uma narrativa cronológica. Ao final, a pesquisa narrativa junta as visões da vida dos pesquisados com as visões de vida do pesquisador e faz-se uma narrativa colaborativa. (CLANDININ e CONNELLY, 2000,apud CRESWELL ( 2007, p. 32)

### **3. Metodologia**

Para a realização deste estudo procedeu-se a um levantamento de dados na base de dados denominada Scientific Electronic Lybrary Online – Scielo- onde foram feitas buscas com o tema “Cadeias Produtivas”. Como resultado da busca obteve-se uma resposta com artigos relacionados de alguma forma com a temática. De posse dos artigos os mesmos foram lidos com o objetivo de se descartar aqueles que de fato não se tratassem do assunto pesquisado, após a leitura e análise iniciais dos artigos 25 foram utilizados, sendo os demais descartados por serem considerados inadequados ao tema.

A presente pesquisa é de cunho documental, de acordo com SIENA 2011:

Este tipo possui características semelhantes àquelas referidas para pesquisa bibliográfica, diferindo desta em relação às fontes dos dados. A pesquisa

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

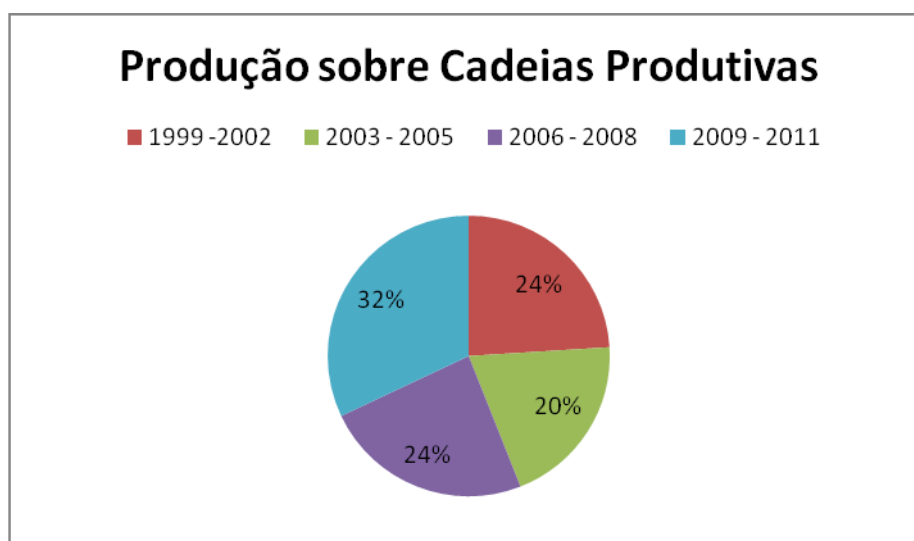
documental é elaborada utilizando materiais (documentos, banco de dados, etc.) que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador. (SIENA, 2011, p. 66)

A fim de que se evidenciem as características das publicações científicas produzidas na área de Cadeias Produtivas foi formulada uma tabela modelo contendo todas as características levadas em consideração durante as análises dos artigos. Dentre as características destacadas cita-se: o ano de publicação do estudo, a quantidade de autores por artigo, o objetivo do estudo, instrumento de coleta de dados, tipo de pesquisa (se qualitativa, quantitativa ou mista), existência de problema de pesquisa explícito, classificação das pesquisas qualitativas quanto a abordagem de acordo com Creswell (2007) (etnográfica, narrativa, fenomenológica, teoria fundamentada e estudo de caso).

### 4. Resultados

O gráfico 01 evidencia que todas as pesquisas direcionadas ao tema “Cadeias Produtivas” foram produzidas nas regiões sul e sudeste do país, e a principal revista a publicar artigos sobre o tema é a “Gestão da Produção” sediada no estado de São Paulo, mais precisamente, na cidade de São Carlos no campus da USP.

**Gráfico 01-** Produção sobre Cadeias Produtivas.



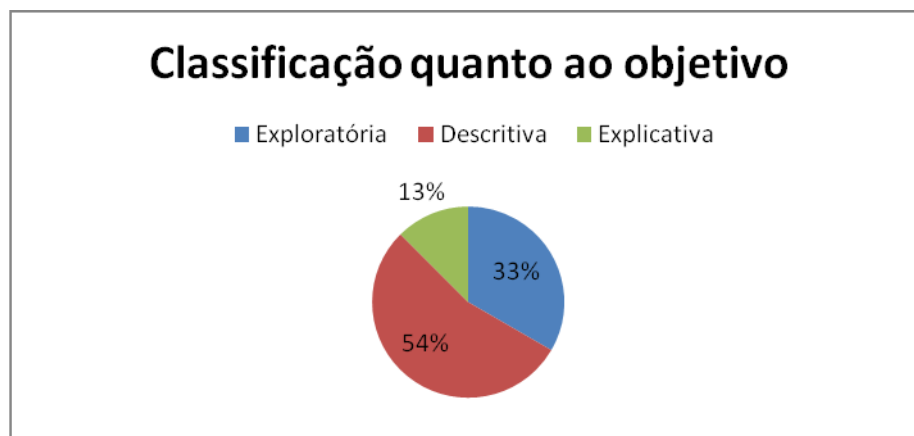
**Fonte:** Dados da Pesquisa

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

A respeito dos anos das publicações pode-se perceber que todas estão compreendidas entre o período de 1999 a 2011, sendo o período de 2009 a 2011 os anos em que se registrou os maiores percentuais de produção na base de dados pesquisada. Dentre os temas abordados pelos estudos pode-se afirmar que são de grande diversidade sendo encontradas no universo analisado pesquisas sobre: Políticas públicas; estudos prospectivos; análises das cadeias produtivas; competitividade; contratos; rastreabilidade de produtos; inovação tecnológica; gestão financeira; logística; estratégia; desverticalização da produção; modos de produção; eficiência da cadeia e cooperativismo.

O gráfico 02 por sua vez, trás as características gerais dos estudos, classificando-os em Exploratórios, Descritivos e Explicativos.

**Gráfico 02** - Classificação quanto ao objetivo.



**Fonte:** Dados da Pesquisa

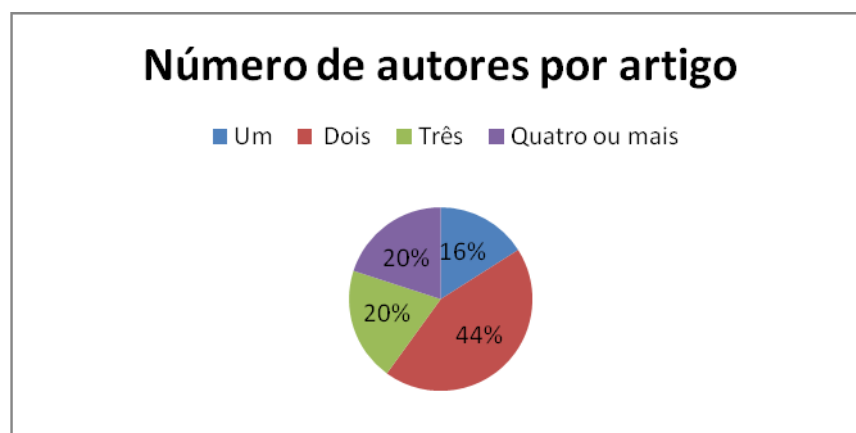
Quanto ao objetivo 33% das pesquisas classificam-se como exploratória, ou seja, de acordo com o referencial adotado, tais pesquisas visam atingir um melhor conhecimento sobre determinado tema, gerando novas idéias e abordagens sobre o assunto. Em 54% das análises as pesquisas foram caracterizadas como descritivas, ou seja, visavam de uma

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia  
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

maneira geral descrever as características de seus objetos de estudos e também fazer correlações entre as variáveis . Quanto as pesquisas explicativas, ficaram em 13% do total representando estudos com novas perspectivas e formas de trabalhar os assuntos por ele tratados.

O gráfico de número 03 aponta para as preferências dos autores dos artigos, entre escreverem em parcerias ou individualmente seus trabalhos.

Gráfico 03 - Número de autores por artigo

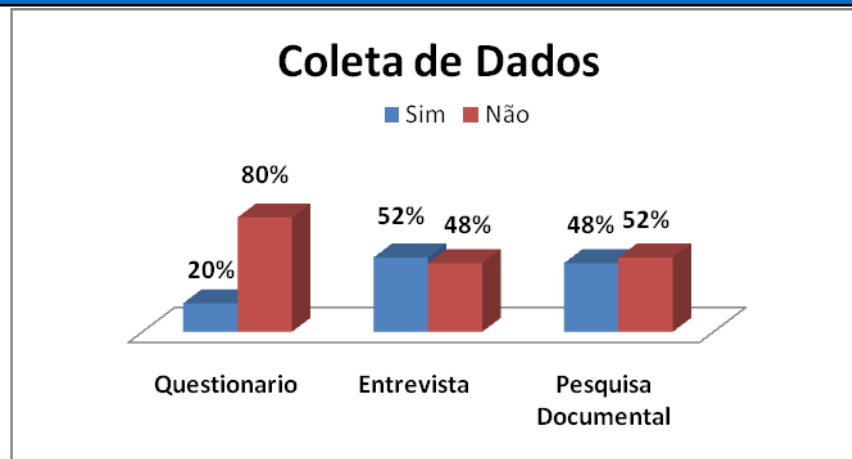


Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, quanto ao número de autores por artigo as duplas correspondem com o maior percentual de publicações, 45%, enquanto em segundo lugar, ambos com 20%, estão os trabalhos feitos em trio e individualmente. Na sequência temos os pesquisadores que escrevem individualmente com 16% do total de publicações.

O gráfico 04 trata das formas de coleta de dados escolhidas pelos pesquisadores para a realização de seus estudos.

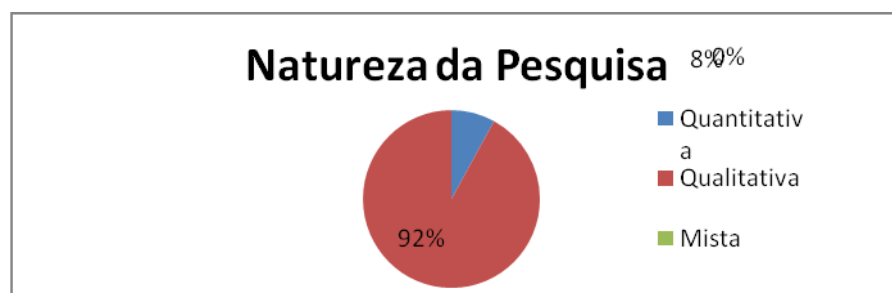
Figura 04 - Coleta de Dados



Fonte: Dados da Pesquisa

Os questionários não foram usados em 80% dos estudos analisados, o que indica que outras formas de coletas são priorizadas como as entrevistas, e análises documentais conforme se pôde perceber nos gráficos adjacentes. Constata-se ainda que as entrevistas são uma das formas de coletas de dados que mais figuram entre os trabalhos, aparecendo em 48% dos trabalhos, de fato em muitas das vezes ela não se constitui na única ou principal fonte de dados, no entanto se mostra como um importante ferramenta para a coleta de informações. Outra importante fonte de dados, a Pesquisa documental foi utilizada por 52% das pesquisas, talvez um dos motivos de seu uso seja o baixo custo para os pesquisadores, e ainda a riqueza de informações contidas nos documentos relacionados aos objetos de estudo.

Figura 05: Natureza da pesquisa

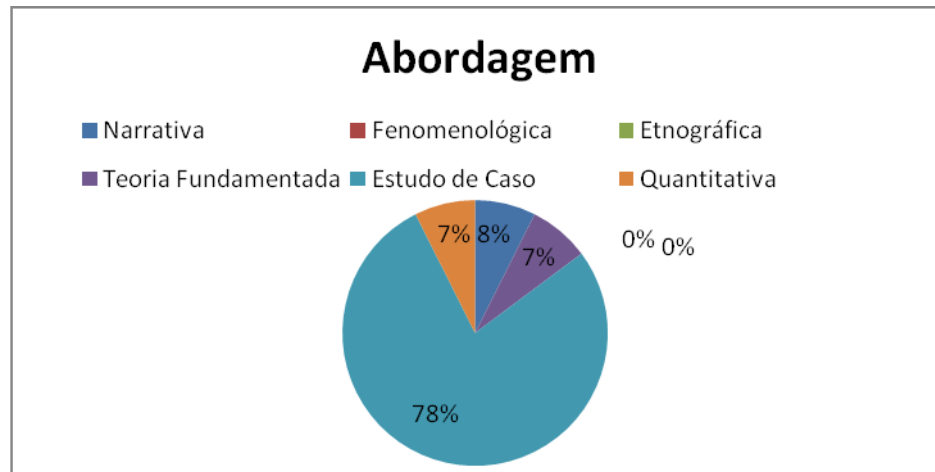


Fonte: Dados da pesquisa

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia  
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Em 92% dos casos as pesquisas analisadas foram classificadas como “qualitativas” constituindo-se assim de estudos voltados para o entendimento, descrição e interpretação de fenômenos. Em 8% dos casos os estudos foram classificados como “quantitativos” dada as suas características amostrais e de, de análises estatísticas e sua abordagem mais específica.

Figura 05: Abordagem da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Das pesquisas classificadas como qualitativas 78% enquadravam-se no perfil de estudos por buscarem se aprofundar em um determinado assunto bem definido e com variadas técnicas de coletas. 7 % do total foi classificada como Teoria fundamentada, por buscar propor uma nova teoria. Registrou-se ainda a em 8% das pesquisas a forma narrativa, onde os participantes são convidados a narrar suas experiências sobre determinado assunto. Do total de estudos analisados somente 7% caracterizam-se por serem estudos quantitativos, por isso sem classificação nesse quesito.

## 5. Conclusão

De acordo com o levantamento feito nessa pesquisa pode-se constatar que a produção científica sobre cadeias produtivas é recente e que a maioria dos pesquisadores preferem escrever em parceria, fato esse que se mostra positivo, uma vez que havendo mais pessoas participando da produção do conhecimento existe mais possibilidade de o assunto ser debatido com mais profundidade, melhorando assim a qualidade das pesquisas.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Sobre a ocorrência dos estudos se concentrarem nas regiões sul e sudeste, talvez se deva ao fato de ser a região onde se encontram as universidades com maior tradição de pesquisa, como a USP, por exemplo.

As entrevistas constituem-se de importantes ferramentas para a coleta de dados, o que pode indicar que os pesquisadores têm preocupação em ouvir os “habitantes do estudo” e evidencia também a forte característica predominantemente qualitativa dos estudos.

Quanto ao objetivo as pesquisas estão divididas entre exploratórias e descritivas existindo ainda entre as pesquisas analisadas estudos de natureza explicativa. O fato de a maioria das pesquisas ter objetivos caracterizados como descritivos evidencia que as pesquisas na área de “Cadeias Produtivas” tem se preocupado em fazer análises que resultem em respostas aos “porquês” existentes na área e seus pontos de inter relacionamento.

A respeito da suas classificações enquanto pesquisas predominantemente qualitativas, percebe-se que há uma forte ênfase em se realizar estudos de casos, o que privilegia a produção de conhecimentos aprofundados sobre uma determinada realidade delimitada.

Pode-se inferir que a maior parte dos estudos sobre Cadeias Produtivas são Estudos de caso pelo motivo de as Cadeias Produtivas terem suas características próprias envolvendo uma grande quantidade de atores e interações entre os ambientes institucional e organizacional, exigindo assim um estudo profundo sobre uma realidade complexa

Quanto a classificação em “pesquisa fundamentada” uma reduzida parte dos estudos foi incluída, o que pode demonstrar que a temática de Cadeias Produtivas possui um corpo teórico que tem se mostrado satisfatório para a sua compreensão e estudo, existindo pouca necessidade da criação de novas teorias.

### Referências

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo. Atlas, 2010.  
CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da década de 90. 2003?

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica**: elementos para elaboração e apresentação de trabalho acadêmicos. Porto Velho: 2007

CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J.; MELO, M. C. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: **uma meta-análise**. REad – Ed. 57, v 13, nº 3, set- dez 2007.

MEDEIROS, J. P.; OLIVEIRA, J. A. **Uma viagem à produção científica** em qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anos 2001 a 2005: estudo nos anais do ENANPAD. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, V 08, p. 31 – 43, maio 2009.

ROSSONI, L.; JÚNIOR, I. F.; SILVA, J. H. Administração de Ciência e Tecnologia: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração da UNIMEP* –, v.7, n.3. P. 2. Setembro / Dezembro – 2009

BRITO, R. P.; BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos : **um meta estudo**. *RAE* • São Paulo • v. 50 • n. 2, p. 155-169. • abr./jun. 2010.

MASSILON J. ARAÚJO **Fundamentos de Agronegócios** 2ª Ed. ATLAS S.A., São Paulo. 2005.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Governança no Agronegócio Enfoque na Cadeia Produtiva do Leite**. Porto Velho: EDUFRO, 2007.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, F. T. **Metodologia científica** : iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científicos (monografias, dissertações, teses e livros). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books. 2004.